

Pierre Verger e Manuel Querino: a valorização da herança africana na formação cultural de Salvador

*Luiza Inah de Almeida Vidal**

1. Introdução

A sociedade soteropolitana com sua enorme presença negra precisa desenvolver um debate constante e ininterrupto sobre as formas estereotipadas através das quais os negros costumam ser retratados.

São várias formas de preconceito que muitas vezes estão profundamente enraizadas nos indivíduos sem que eles nem ao menos percebam, perpassando questões tão diversas como gênero, sexualidade, mídia escrita e televisiva, imagens, textos, festas, influências sociais e culturais, que são manifestadas, na maioria das vezes, através de uma visão somente do lado dominante, o olhar do branco sobre o negro.

Faz-se necessário formar uma nova ideia sobre tais temas, desenvolvendo o senso crítico, e possibilitando uma reflexão sobre como a classe hegemônica retrata o afrodescendente, reproduzindo preconceitos, visando que as coisas continuem da mesma forma, ou seja, que o dominante permaneça impondo-se sobre o dominado indefinidamente.

Serviram como tema central para o desenvolvimento desse artigo e para as análises que se seguem os textos “Um olhar na mão: imagens e representações de Salvador nas fotografias de Pierre Verger” de Stéphane Rémy Malysse e “O uso de fotografia de africanos no estudo etnográfico de Manuel Querino” de Christianne Silva Vasconcellos, ambos os autores desenvolvem suas produções acadêmicas preocupados com a temática negra e a forma como a sociedade brasileira trata afrodescendente, não apenas nos dias atuais como a partir de uma perspectiva histórica que remonta ao passado colonial do país.

* Bibliotecária da Fundação Pedro Calmon do Estado da Bahia, pesquisadora de temas relativos à cultura negra.

Cada um deles aborda a produção de dois pesquisadores que foram essenciais para a valorização da contribuição afrodescendente na formação da cultura baiana e brasileira, o fotógrafo francês Pierre Verger e o escritor baiano Manuel Raymundo Querino.

A situação de discriminação contra o negro se torna nítida quando vemos a forma com que ele, de um modo geral, é descrito nas instâncias controladas pela minoria dominante, sempre como o que não está apto a desenvolver um papel maior na comunidade, salvo nas áreas previamente delimitadas para eles, como futebol, música, artes com temática negra, mulheres como objeto sexual, a exemplo das mulatas fogosas e sensuais que a mídia explora amplamente, através de personagens como a Globeleza e mais recentemente nas personagens de programas como a série “Sexo e as Negas” (2014), ambos criados e exibidos pela empresa de comunicação Rede Globo de Televisão.

Considerando que Salvador é uma cidade com forte herança da cultura africana trazida e cultivada pelos africanos escravizados durante a colonização portuguesa e por seus descendentes desde então, torna-se muito importante que o soteropolitano, dentro de uma perspectiva acadêmica, reflita sobre a forma como o negro ainda é descrito pela mídia nacional e especialmente pela local. Pois, mesmos nos dias atuais, ainda é muito forte a publicização da dita superioridade dos brancos sobre os negros, estando presente em todos os setores da sociedade, como as músicas, os programas de televisão e o cinema. As novelas brasileiras, por exemplo, ainda retratam o afrodescendente, de forma inferior; em telenovelas ou filmes de época, são os escravos que servem aos senhores e nas novelas ambientada na atualidade, eles ainda aparecem como os empregados domésticos, os favelados ou os pobres da periferia, com escassas exceções, como na recentemente exibida novela “Geração Brasil” (2014) da Rede Globo, na qual os atores negros Taís Araújo e Lazaro Ramos tinham personagens de destaques na trama e representavam papéis de pessoas bem posicionadas social e economicamente.

Os negros apesar de serem a maioria da população brasileira, são costumeiramente destacados pela mídia de forma negativa, aparecendo de modo em geral como o pobre nas filas dos hospitais públicos, assaltantes, traficantes, vítimas da violência policial, mulatas sensuais dos programas de televisão, porém raramente como um empresário de destaque, por exemplo. São muito difíceis de ver retratadas nos meios de comunicação pessoas como o ex-Ministro do Superior Tribunal Federal Joaquim Barbosa, um negro que alcançou com seu esforço pessoal um cargo de grande importância na república, os exemplos negativos são sempre os que ganham mais espaço na imprensa.

Considerando esse panorama é de fundamental importância para a eliminação da discriminação racial e para a criação de uma sociedade mais igualitária a divulgação e a disseminação de informações sobre a cultura negra e sua importância no modo de viver da sociedade brasileira, mostrando o quão rica e essencial a cultura negra foi e é para a formação cultural do Brasil.

2. Buscando a valorização da herança africana

Toma-se como ponto de partida para análise os textos “Um olhar na mão: imagens e representações de Salvador nas fotografias de Pierre Verger” de Stéphane Rémy Malysse e “O uso de fotografia de africanos no estudo etnográfico de Manuel Querino” de Christianne Silva Vasconcellos. Os referidos estudos fazem uma reflexão, cada um à sua maneira particular, sobre o negro na sociedade brasileira. Considerando as particularidades de cada um deles e como a temática é abordada por cada autor, serão apresentadas considerações sobre cada artigo individualmente nas seções que se seguem.

2.1 Malysse

O primeiro texto é do antropólogo francês Stéphane Rémy Malysse e nele são analisadas as fotografias tiradas pelo fotógrafo Pierre Verger, também francês, dos afrodescendentes soteropolitanos, nos anos de 1950 do século passado, em seu cotidiano na cidade de Salvador. Malysse considera o ponto de vista do fotógrafo sobre o fotografado, procurando mostrar as situações vividas por Verger através das pessoas retratadas em seus livros e sua interação com elas, fazendo com que os leitores sejam transportados para a época, através do realismo do que se vê nas fotografias.

São imagens muito expressivas que provocaram em Malysse a necessidade de buscar mais informações sobre Verger e sua obra, o que acabou levando-o a procurar a Fundação Pierre Verger, e descobrir toda a imensidão de fotografias tiradas pelo fotógrafo em diversas partes do mundo.

Considerando que as fotografias feitas por Verger continuam atuais e que o antropólogo ainda as reconhece no cotidiano presente de Salvador, o que chama a sua atenção para o quanto o fotógrafo, com sua sensibilidade, foi capaz de captar cenas comuns do dia a dia de uma cidade, porém de forma cordial e respeitosa com as pessoas por ele retratadas. Malysse destaca em sua análise o impacto que essas imagens tiveram sobre ele próprio, pois quanto mais conhecia as fotografias de Verger, mais se identificava com elas e procurava conhecer melhor a obra do fotógrafo, entretanto fazendo no seu artigo um recorte para os personagens retratados, segundo palavras do autor:

“Em transe, dormindo ou olhando para o fotógrafo, as pessoas encontradas e os corpos fotografados falam tão alto da sua própria condição quanto o olhar de Verger sobre a realidade vislumbrada.” (MALYSSE, 2000, p.326).

Essas imagens feitas pelo fotógrafo mostrando o cotidiano das pessoas na cidade de Salvador impressionaram de forma extrema Malysse, pois eram quase as mesmas cenas vistas 50 anos depois por ele.

Tratando também da estética homossexual inconsciente de Verger em suas imagens dos homens retratados, essa percepção do autor do artigo sobre o olhar homo afetivo demonstra que Malysse possui o mesmo olhar, o qual se identifica com o de Verger, ao analisar as fotografias. Segundo ele:

“Neste ensaio de antropologia visual, volto meu olhar para os diferentes papéis da fotografia nos trabalhos de campo realizados por Verger, entrecruzando meus próprios olhares de antropólogo francês em Salvador com os seus, cinquenta anos antes” (MALYSSE, 2000, p. 327).

Pois o individuo só enxerga nos outros aquilo que é e pensa, dessa maneira Malysse fala indiretamente do seu próprio olhar, quando se refere aos homens imortalizados nas fotografias por Verger, mas ao mesmo tempo destaca que tais fotografias transcendem tudo isso, visto que são atemporais, demonstrando que esse trabalho, pela qualidade, rompeu fronteiras. Nas palavras do autor: “Finalmente, o trabalho de Pierre Verger demonstra em imagens que, tal como a antropologia, a fotografia de qualidade pode ser feita com bons sentimentos.” (MALYSSE, 2000, p. 364).

O trabalho de Malysse mostra que ele reconhece o valor antropológico das fotografias tiradas por Verger e o quanto elas são importantes para o seu trabalho nesse texto.

2.2 Vasconcellos

No segundo texto estudado o foco da autora Christianne Silva Vasconcellos, Mestra em História Social pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), são as fotografias que aparecem no livro “A raça africana e seus costumes na Bahia” de Manuel Raymundo Querino e como tais imagens são tratadas de forma diferente do padrão adotado na época, pois no período ao qual se refere o artigo os autores contemporâneos de Querino tinham outra visão dos negros, que de acordo com a autora:

“Nesta perspectiva, o artigo analisará a terminologia que Querino utilizou, para identificar as fotografias, e aquela desenvolvida, no mesmo período, pelo evolucionismo social. Porém, à diferença de autores contemporâneos como Nina Rodrigues ou Silvio Romero, que usaram o evolucionismo para localizar os africanos e seus descendentes num estágio inferior de desenvolvimento, Querino identificou as contribuições dessas populações na construção da sociedade brasileira” (VASCONCELLOS, 2009, p.89).

Vasconcellos diz que Querino, ao contrário do que se costumava fazer na época, destaca e especifica as etnias de cada uma das pessoas negras que são retratadas nas fotografias que ilustram seu livro, no qual são mostrados africanos e africanas e autoridades do Candomblé. Ela enfatiza que:

“Destaca-se o valor documental da coleção, pois alguns retratos somente são conhecidos por intermédio da publicação do ensaio. Em particular, as fotografias da escultura dos orixás, a cascata da sereia – Pegi do Candomblé do Gantois, o altar mor do Pegi, o santuário de Humoulu e os instrumentos musicais de origem africana constituem um

registro inédito da cultura material do candomblé.” (VASCONCELLOS, 2009, p. 89).

Desta forma o artigo vai identificando aspectos da abordagem etnográfica feita por Querino em seu livro, e como essa visão diferente de seus pares da época, promoveu uma imagem positiva dos africanos na Bahia, dando ênfase as contribuições que a população africana deu na formação da sociedade brasileira. Vasconcellos ressalta que:

“O autor afirma que, mesmo sendo escravos e carecendo de numerosos atributos materiais para seu desenvolvimento, esses povos contribuíram fortemente para a civilização brasileira. Com isso, ele combateu diretamente as idéias predominantes em seu tempo, que desvalorizavam o trabalho africano e dos seus descendentes, como inferior àquele do imigrante europeu.” (VASCONCELLOS, 2009, p.94-95).

A obra de Querino possui o diferencial dos autores, seus contemporâneos, quando procura mostrar a diversidade étnica dos africanos como fator positivo social do Brasil. Pois desse período era comum que os europeus classificassem os africanos nos estágios primitivos de desenvolvimento, afirmando a diversidade de raça na espécie humana e também os níveis de desenvolvimento em que as raças localizavam-se, estando sempre o negro no patamar inferior dessa evolução.

A autora considera tal produção como sendo de extrema importância, pois os trabalhos dos pesquisadores da época colocavam sempre o negro em um nível inferior de desenvolvimento, enquanto que essa publicação é muito valiosa, pois foi escrita por um negro sobre os negros, mesmo que Querino em nenhum momento, afirmasse que fazia parte da religião a qual se refere. Vasconcellos afirma que:

“Manuel Querino usou a escrita para minar o universo racista que tentou de várias maneiras silenciá-lo. Paradoxalmente a historiografia que, por muito tempo, o manteve esquecido ou depreciado agora utiliza sua vida e obra como fonte histórica” (VASCONCELLOS, 2009, p.110).

Provando a autora, que desta forma o trabalho de Manuel Querino apesar de ter sofrido preconceito na época teve a valorização que merecia no futuro. O tempo e a historiografia valorizaram as suas pesquisas, passando os seus escritos a serem um marco no campo da etnografia, servindo de referência para diversos trabalhos acadêmicos produzidos em todo o Brasil.

3. Conclusão

A produção acadêmica de Malysse e Vasconcelos mostra que a forma mais eficaz de mudar as situações de discriminação e exclusão social que o negro ainda enfrenta é através do conhecimento e de sua disseminação pela sociedade. O preconceito se alimenta de ideias erroneamente preestabelecidas, mas que podem ser trabalhadas e desconstruídas através da informação e fortalecimento do senso crítico, que permitam analisar a questão sobre ângulos diferentes, através do debate que numa leitura superficial poderiam passar despercebidos.

Considerando os textos tratados anteriormente, cada um em sua forma própria, aborda aspectos distintos dos elementos sociais que impactam na vida dos afrodescendentes na atualidade e falam um pouco sobre dois personagens que foram muito importantes para o estudo e valorização da cultura negra: o francês Verger e baiano Querino.

O texto de Malysse ressalta o valor da antropologia visual, a qualidade das imagens feitas por Verger que transcendem ao tempo, estando sempre atuais e transmitindo emoções, retratando os negros da cidade de Salvador de forma cordial e respeitosa.

O artigo de Vasconcellos enfatiza a importância das imagens dos negros no trabalho de Manuel Raymundo Querino para a cultura e historiografia dos africanos e seus descendentes na Bahia, visto que nesse período os negros eram sempre descritos como inferiores aos brancos, por outros autores contemporâneos de Querino.

4. Referências Bibliográficas

CARYBÉ, VERGER, *Pierre*. *Carybé e Verger: Gente da Bahia*. Salvador. Ed. Fundação Pierre Verger: Solisluna. 2008.

MALYSSE, Stéphane Rémy. *Um olhar na mão: imagens e representações de Salvador nas fotografias de Pierre Verger*. In: In: Afro-Ásia, Salvador, UFBA, n. 24, 2000. p. 325-364.

VASCONCELLOS, Christianne Silva. *O Uso de Fotografias de Africanos no Estudo Etnográfico de Manuel Querino*. Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana Nº 4 dez./2009. http://www.capoeiravadiacao.org/attachments/404_O%20Uso%20de%20Fotografias%20de%20Africanos%20no%20Estudo%20Etnogr%C3%A1fico%20de%20Manuel%20Querino-%20Christianne%20Silva%20Vasconcellos.pdf

VERGER, Pierre. *Centro histórico de Salvador*. Tradução Aparecida Nobrega. São Paulo: Corrupio, 1989.

VERGER, Pierre, 1992-1996. *O Mensageiro: fotografias 1932-1962* Salvador: Fundação Pierre Verger; 2002.

VERGER, Pierre, 1902-1996. *Retratos da Bahia: 1946-1952*. Prefácio de Jorge Amado e Carybé. Edição de texto e tradução de Maria Aparecida Nóbrega. 3ed. Salvador: Corrupio, 2002.

Fundação Pierre Verger. *O olhar viajante de Pierre Fatumbi Verger*. Salvador: A Fundação; 2002.

VERGER, Pierre, 1902-1996. *50 anos de fotografia*. Tradução Tasso Gadzanis. 2 ed. rev. e ampliada. Salvador: Fundação Pierre Verger; Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio, 2011.